

(Continuação da Página 1)

...31 de março de 1976 e aprovada em 2 de abril do mesmo ano, com os votos desfavoráveis do CDS (que afirmava que a mesma Constituição cheirava muito a Socialismo).

O meu "À vontade" vai ao ponto de desafiá-los quem quer que seja a demonstrar que eu estou ou estive filiado em qualquer partido político. Isto não significa que não tenha a minha área de atuação que, zigzagueando por vezes de um espaço ao outro me permite atuar de acordo com as circunstâncias ou oportunismos (nunca em proveito próprio, porque não dizê-lo?) ocasionais. O que me tem permitido ganhar amigos em todos os quadrantes políticos e não só.

Porém, e se me tivessem pedido um parecer acerca da oportunidade da "Festa" do Avante, eu aconselharia que não. E por diversas razões, todas elas subjacentes ao momento difícil que Portugal e o Mundo está a atravessar com o Covid-19.

Setembro entrou. Com este mês, um conjunto de iniciativas serão tomadas em todos os setores da sociedade: escolas, trabalho (Fábricas), catequese, planos laborais novos, trabalhos diversificados (incluindo o teletrabalho), planos de contingência e de confinamento, cuidados de higienização, proibição de ajuntamentos com um certo número de pessoas, futebol, cinemas, circos, atuações de rua, artistas ocasionais etc.

Tudo isto, tem que estar sob a alçada da Direção Geral de Saúde e dos ministérios que a esta dizem respeito.

E se falha alguma coisa? E se nos 8 dias a seguir à "Festa" do Avante surgirem surtos de epidemia, resultantes de tal evento? E se a imagem de Portugal, que tão bem tem estado até no estrangeiro,

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatraz@gmail.com

fôr manchada por estes eventos? Vamos responder ao estrangeiro, sobretudo àqueles países que abriram corredores aéreos em direção a Portugal beneficiando (e de que maneira) o nosso turismo, responder, dizia, com a nossa Constituição que permite tais eventos?

Não acredito na "religiosidade" do cumprimento das normas da DGS na "Festa" do Avante. Não porque lá tenha ido alguma vez (nunca fui, sejamos claros), mas por aquilo que me diziam algumas pessoas que lá iam há muitos anos e ainda vão hoje (embora noutro local).

Reconhecendo ser um evento com um forte cariz cultural, onde desfilam os melhores grupos musicais e por ventura os melhores oradores ainda que marcados por ataques cerrados aos adversários políticos, vejo no entanto uma ocasião perdida para se darem as mãos num todo nacional, talvez adiando para outra ocasião tal evento e acolhendo as vozes de repulsa e obstinação que, aqui, ali ou lá, o senso comum e o medo de contágio aconselham à sua não realização.

Se assim fora, creio que o PCP marcaria alguns pontos. De contrário, não sairá da cepa torta em que tem caído ultimamente, a que nem os privilégios deste ou doutro partido, quer em eventos quer em isenções financeiras do seu rico e vasto património virá a ser bandeira de conduta, muito menos de convicção para candidatos às suas ideias e ideais.

A família jamais se pode converter numa coutada. Ela está chamada a ser uma escola de virtudes cívicas e de solidariedade. (autor anónimo)

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial

N.º 1554 – Semanas de 07 a 13 de setembro de 2020



Paróquia
de
Palmeira
e
Curvos

Eventos partidários têm direito a sobrepor-se aos interesses nacionais

Por P. Armindo Patrão Abreu

A realização da "Festa" do Avante traz à ribalta nacional imensos problemas que o senso comum aconselharia a evitar, começando desde logo pelos seus organizadores.

Escrevi acima "Avante" entre aspas, dado que, no meio de tantas contradições apresentadas, sobretudo pelo PCP para justificar tal evento, até se foi ao ponto de dizer que "não se trata de uma Festa", mas sim de uma oportunidade de esclarecer o povo, de um convívio anual para se poder dizer mal do governo, duma iniciativa popular partidária prevista na Constituição.

Os cartazes por aí afixados desmentem que não se trata de uma festa, pois têm escarrapanchados no texto: "Festa do Avante"

Tive o cuidado de ler a Constituição, no tocante aos partidos políticos e concluí que:

1. De facto, estes têm um tratamento especial no tocante a eventos;
2. Gozam de um estatuto que é vedado a qualquer outra força que não seja

partidária e reconhecida como tal no seu direito de Associação

3. O Governo apenas pode exigir aos organizadores de eventos partidários que sejam cumpridas as normas derivadas dos diversos tentáculos governativos, quando poderão estar em causa as políticas nacionais, quer da saúde pública, quer da educação. Já o mesmo não direi "quer da moralidade".

Sinto-me à vontade para dar conselhos aos partidos, tanto é o "à vontade" com que me tenho movido no passado com todos. Por outro lado, a minha idade permite uma experiência acumulada que vem desde os já longínquos tempos da revolução, com todas as experiências e contradições vividas em tempos de incerteza e de confusão que, iniciados no 25 de abril, passaram pelas eleições para a Assembleia Constituinte (em 1975), passando pela elaboração da Constituição que foi terminada em.....**(continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 09: 18h40: terço; às 19h00:

- Aniv. António Pereira Maciel e irmã Cecília m.c. Leontina
- 30.º dia por Maria Madalena Lima Faria m.c. Confraria
- Por Fernando Lima Faria m.c. viúva

6.ª F - 11: na Capela: às 18h40: terço; - às 19h00:

- Aniv. António Couto m.c. filha Florinda
- Aniv. Maria Alice Martins m.c. viúvo
- Por José Maria Serra, pais e irmãos m.c. Arminda

- Sábado - 12: Às 18h00. Por:

- Por Albino Jesus Costa m.c. viúva
- Pais (Manuel e Júlia) de Maria Arminda M Silva
- Por Joaquim G. Chaves Dias e seus pais m.c. Maria Amélia Venda

Domingo: 13: às 8h45: (Ao ar livre)

- Avós (Manuel e Antónia) de José Jesus Lima
- Por César Filipe Ribeiro m.c. irmãos
- Por Artur Matos Loureiro m.c. netas

Efemérides de datas desta semana

1. Em 10 de setembro de 1979 morre Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola

- Em 1756, no dia 10 de setembro, é criada a Região Demarcada do Douro, com Marquês de Pombal (1 ano após o terramoto de 1755)

- Em 1853, no dia 11 de setembro, foi usado pela 1.ª vez o telégrafo elétrico.

- Em 2001 no dia 11 de setembro, deu-se o ataque terrorista às Torres Gémeas nos Estados Unidos em que morreram mais de 3.000 pessoas que trabalhavam naqueles edifícios. Foi

obra da Al-Qaeda, liderada nessa altura por Bin-Laden.

- No dia 12 de setembro de 1297 é assinado o Tratado de Alcanizes, em que D. Dinis, por Portugal, e Fernando IV de Leão e Castela (por aquilo que viria a ser Espanha), estabelecem os limites geográficos de Portugal

A nova Justificação para não ir à Igreja

Por H. José Esteves (DM 25-08)

“Não vou à igreja porque tenho medo do vírus!” Esta é a frase que mais ouvimos desde que começaram as eucaristias com a presença de fiéis. Muitos fiéis, desde meados de março, altura em que as missas comunitárias deixaram de ser celebradas por decisão da Conferência Episcopal Portuguesa, nunca mais entraram numa igreja, ou assistiram a uma missa, dando a justificação de que têm medo de serem infetados com o vírus.

Por decisão da Conferência Episcopal Portuguesa, em consonância com a DGS, as igrejas reabriram ao culto comunitário no último fim de semana de maio, sendo que as missas e demais cerimónias religiosas regressaram com regras que visam a segurança dos participantes. Diz a Conferência Episcopal, de forma coerente, que os idosos ou pessoas pertencentes a grupos de risco **podem optar pelas missas semanais às dominicais** por agregar menor número de fiéis mas, pelo que assistimos nas paróquias e nas eucaristias transmitidas pela televisão, o público presente na missa é de idade bem madura e constatamos também que a afluência de jovens e crianças na missa é quase nula. Será o vírus motivo ...*(Continua na página 3)*

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 08: (Rateira); às 18h40: terço; às 19h00: Eucaristia por

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Por Maria Adelina Lima Gonçalves m.c. filho Carlos

- Pais (Américo/Margarida) de João Silva

5.ª - 10: (Igreja): 18h40: Terço; às 19h:

- Aniv. Severino Rodrigues m.c. filhos Arménio e Maria
- Aniv. Maria Amélia L. Miranda m. viúvo
- Por André Ferreira m.c. mãe

Sábado - 12: às 19h15:

- Pais (José e Verónica) de Maria Idalina Ch. Silva
- Por Arlindo Ribeiro m.c. filhos
- Por Emília Jesus e filho João m.c. Maria Ch. Rodrigues

Domingo - 13: Às 10h00: na Igreja: ao ar livre

- Por Pais (Severino e Aurora) de Manuel dos Santos
- Por Aurora P. Vieira m. neto J. Albino
- Por Ana Maria M. Sobreiro e irmão m.c. pais

Servir o altar dia 13 setembro

Dia 13: Lília, Berto e Elisa Salmistas: Fernanda e Fernando

Continuação da Página 2

...para não ir à missa? Ou será um pequenho, uma oportunidade, para aqueles que não gostam de ir? Quem não quer, ou não se sente atraído à Igreja, arranja sempre uma desculpa, uma justificação. Os que querem, ultrapassam desafios e contratempos, e apresentam-se na primeira linha.

Sempre foram típicas as justificações do género “o padre demora muito na homilia”, ou então “o horário da missa não me é adequado” quando, na verdade, a justificação é o “não me apetece”

ou “tenho mais que fazer”.

Vamos crer, de boa-fé, que realmente têm medo do vírus! Então, supostamente, essas pessoas ainda estão confinadas desde março (ou seja, não saem de casa!), mas sabemos que na realidade não é assim, até porque as vemos no café, quando estamos a sair da igreja! “Não fui à missa porque tenho medo de apanhar o vírus”, é uma justificação que socialmente fica bem e é atual, porque enquadra na situação pandémica que atravessamos. Porém não têm medo quando vão às compras, ao café, aos convívios, aos almoços e jantares de família e amigos, às festas de anos, aos ajuntamentos com familiares que vieram de férias, às idas ao shopping ou à praia? Será o vírus tão religioso que apenas está dentro das igrejas, à espera das pessoas, para as infetar?! Podemos tapar bocas e olhares, saber argumentar em nosso favor as ausências na missa e aos compromissos a que nos propusemos, mas não tapa-mos o olhar de Deus, não fugimos à nossa sentença, ao nosso juízo. A missa é um caminho por etapas, que não deve ser quebrado para não se perder a essência do Evangelho. Pensemos bem no lucro e no prejuízo que cada um obtém em função das suas obras e atitudes. Relembremos que as missas dominicais respeitam rigorosamente as medidas impostas pela DGS, de forma a evitar a propagação do novo coronavírus, desde o distanciamento social, o uso de máscara e a desinfecção das mãos. Cristão consciente é um ser humano seguro fisicamente e interiormente, para o próximo e para Deus. Neste mundo de justificações e desobrigações tudo passou a ser aceitável, mas perante Deus não haverá vírus ou máscaras, e todas as justificações acompanham as obras